



EFICIÊNCIA DE ISCA ADESIVA PARA MONITORAMENTO DE POPULAÇÕES DE COCHONILHAS FARINHENTAS (HEMIPTERA: PSEUDOCOCCIDAE) EM PARREIRAIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Autores:

José Eudes de Moraes Oliveira (Embrapa Semiárido, BR, 428, Km 152, CEP: 56.302-970, Petrolina-PE jose.eudes@cpatsa.embrapa.br Embrapa Semiárido) , Andréa Nunes Moreira (IF Sertão Pernambucano) , Andréa Costa Oliveira (Embrapa Semiárido/UPE) , Aline Campos Santos (Embrapa Semiárido/UPE) , Ingrid Dayane de Souza (Embrapa Semiárido/UPE) , Maria Luiza Cabral Sampaio Amando (Embrapa Semiárido)

A região do Vale do São Francisco se destaca como importante região produtoras de uvas destinadas para consumo in natura e exportadas para diversas regiões e países do mundo como Estados Unidos e Comunidade Européia. Uma das barreiras impostas por esses países é a presença de pragas presentes nos cachos importados, sendo as cochonilhas, umas das pragas, que podem inviabilizar a comercialização de frutas, no destino final, ou até, em casos extremos, impossibilitar as exportações. Originariamente estes insetos se distribuem sob o solo junto às raízes. Eventualmente as cochonilhas migram - sozinhas ou com auxílio de formigas doceiras - para a parte aérea da planta alojando-se nos cachos, sendo esse o maior prejuízo, pois podem condenar lotes de frutas para exportação. Esse experimento teve por objetivo avaliar a eficiência de cola entomológica, a partir de duas formulações do produto Isca Pega, tendo finalidade a utilização do produto como barreira física para fins de monitoramento e, de forma indireta, impedir a disseminação das cochonilhas desde o caule até a parte aérea das plantas, bem como de formigas doceiras. Os experimentos visando conhecer a eficiência e a durabilidade do produto Isca Pega foram conduzidos em dois parreirais em Petrolina-PE, durante o período de abril a maio de 2010. Foram utilizadas duas formulações da cola, sendo, as aplicações feitas com uso de espátulas (2 cm) em torno dos troncos e suportes de sustentação dos parreirais. Foram testados cinco tratamentos; uma barreira no meio do tronco (Isca Pega Jui - transparente), uma barreira no meio do tronco (Isca Pega Vera - Cor azul), duas barreiras sendo; uma no terço médio e outra no terço superior do tronco (Isca Pega Jui), duas barreiras; uma no terço médio e outra no terço superior do tronco (Isca Pega Vera) e sem aplicação de barreira física. Observou-se que, independente da cor e quantidade de barreira, houve a captura dos insetos. No entanto, quando a barreira era de coloração azul, notou-se um significativo aumento na captura, independente se tinha uma ou duas barreiras. Em média foram capturados até 90 indivíduos por avaliação. Isso denota uma eficiência na metodologia, quando após quinze dias, foi feita uma nova avaliação e praticamente não houve captura. Essa eficiência de captura se manteve em relação às formigas, apenas quando se teve duas barreiras.